



# PARLAMENTO MATO GROSSO

ANO XXVII | ABRIL  
EDIÇÃO 14 | 2024

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

## Pantanal ameaçado

**Urge a responsabilidade dos parlamentares de MT para salvá-lo**



**“Eu acredito em Botelho”**

**Governador Mauro Mendes joga todas as suas fichas no deputado.**

**RDM**  
**REDE DE MÍDIAS**

**28**  
**anos**

CUIABÁ | BRASÍLIA | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO



[www.rdmonline.com.br](http://www.rdmonline.com.br) | [www.rdmnews.com.br](http://www.rdmnews.com.br)

**Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. **GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!****



RIO DE JANEIRO



SÃO PAULO



CUIABÁ

**BRASÍLIA-DF**  
📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21  
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102  
@ midia@revistardm.com.br

**RIO DE JANEIRO-RJ**  
📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema  
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003  
@ midia@revistardm.com.br

**SÃO PAULO-SP**  
📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar  
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909  
@ midia@revistardm.com.br

**CUIABÁ-MT**  
📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa  
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240  
@ midia@revistardm.com.br

## Alerta, Pantanal! Alerta, parlamentares!

A reportagem especial desta edição compõe um acervo de matérias especiais da Agência Senado sobre os biomas brasileiros. A sobre o Pantanal mato-grossense é uma delas, que reproduzimos em nossas páginas da Parlamento Mato Grosso.

A bela reportagem tem muito fôlego, ocupando nada menos que dez páginas da presente edição. Recheada de fotos e mui-

tas informações de fontes diversas, além de mostrar muito da beleza do Pantanal, traz um chamado aos parlamentares de Mato Grosso para sua responsabilidade com o ecossistema.

Sobretudo, diante das queimadas e da seca que vêm assolando a cada ano com mais rigor um dos mais belos biomas do planeta Terra.

Boa leitura!

**João Orozimbo Negrão**  
Coordenador Editorial do Grupo Rede de Mídias

## SUMÁRIO

### CAPA | ALERTA PANTANAL

#### 04 | CARTA

#### 06 | BASTIDORES DA REPÚBLICA João Pedro Marques

#### 08 | BANCADA FEDERAL

#### 10 | JAYME CAMPOS ALERTA

#### 11 | ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

#### 13 | TIRAR CUIABÁ DO BURACO

#### 14 | CÂMARAS MUNICIPAIS

#### 18 | PANTANAL AMEAÇADO



CEO

**JOÃO PEDRO MARQUES**

DIRETOR PRESIDENTE  
**Artur Dias da Fonseca**

DIRETORA EXECUTIVA  
**Shelry Pereira**

COORDENADOR EDITORIAL  
**João Orozimbo Negrão**

DIRETORA DE REDAÇÃO  
**Angela Jordão**

EDITORA  
**Vanessa Moreno**

EDITOR DE ARTE  
**MARCIO BRANDAO DO CARMO**

REVISÃO  
**Juliana Sanders e Emanuely Santos**

REDAÇÃO  
Repórteres: **Everaldo Galdino, Jean Gusmão, Vanessa Alves e Tchelo Figueiredo** (fotografia)  
Estagiárias: **Emanuely Santos e Juliana Sanders**

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESPECIAIS  
**Anderson Nogueira**

GERENTE COMERCIAL  
**Maiara Max**

CONSELHO EDITORIAL  
**João Pedro Marques** (coordenador), **João Negrão** (presidente), **Shelry Pereira, Vanessa Moreno, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira**.

TEXTOS  
**JAD LARANJEIRA, JEAN GUSMÃO, JOÃO OROZIMBO NEGRÃO, JOÃO PEDRO MARQUES, VANESSA ALVES, AGÊNCIA SENADO, AGÊNCIA CÂMARA, SEC-AM, ASSESSORIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS**

FOTOGRAFIA  
**JANA PESSÓA, OSCAR PEREIRA DA SILVA, ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO TSE, AGÊNCIA SENADO, AGÊNCIA CÂMARA, SEC-AM, ASSESSORIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS, ACERVO ARQUIVO MUNICIPAL.**

REDAÇÃO:  
(65) 3623-1170 / 3622-2310  
redacao@revistardm.com.br

RDM PARLAMENTO MATO GROSSO NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:  
**ARTUR DIAS DA FONSECA NETO**  
(65) 3623-1170  
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br  
comercial@revistardm.com.br

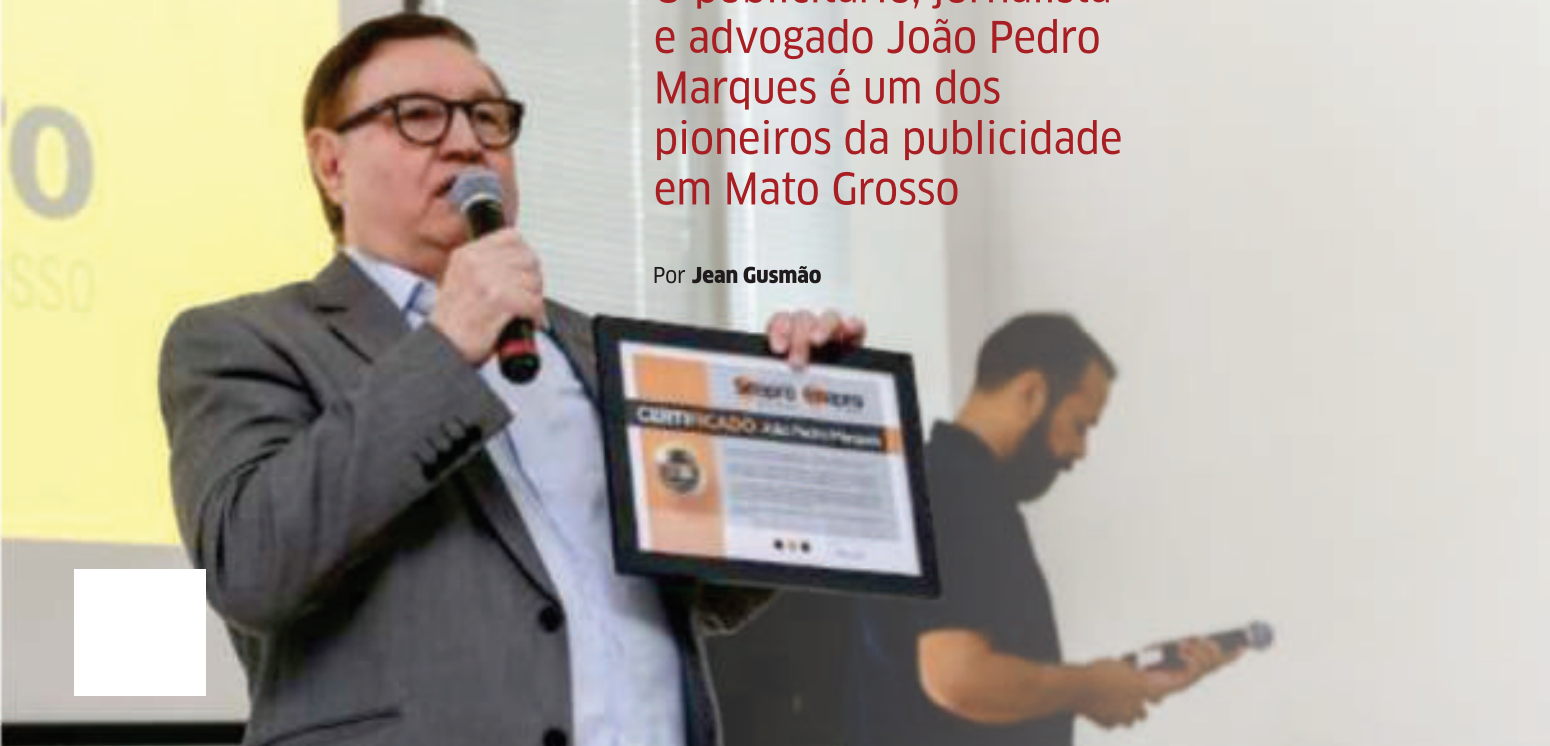
ADMINISTRATIVO CENTRAL  
(65) 3623-1170

A REVISTA RDM PARLAMENTO MATO GROSSO É PUBLICAÇÃO

# CEO do Grupo RDM é homenageado pelo Sinapro

O publicitário, jornalista e advogado João Pedro Marques é um dos pioneiros da publicidade em Mato Grosso

Por **Jean Gusmão**



O advogado, jornalista, publicitário e atual CEO/fundador do Grupo RDM Rede de Mídias, João Pedro Marques (JPM), foi reconhecido em homenagem realizada pelo SINAPRO-MT (Sindicato das Agências de Propaganda de Mato Grosso) e pela FENAPRO (Federação Nacional das Agências de Propaganda), por ter sido o fundador da JPM PUBLICIDADE, a primeira agência de propaganda da história de Mato Grosso, na década de 70. No evento, também foram homenageados os outros dois fundadores da 2ª e da 3ª agência de publicidade: Mauro Cid Nunes da Cunha, fundador da

segunda agência, inicialmente chamada MAURO CID PROPAGANDA e posteriormente alterada a razão social para MCA PROPAGANDA, e Geraldo Luís Gonçalves Filho, fundador da terceira agência de publicidade em Mato Grosso, a Z8 PUBLICIDADE. O evento foi organizado pelo publicitário e marketeiro Cláudio Cordeiro, proprietário da GONÇALVES CORDEIRO PUBLICIDADE e atual presidente do SINAPRO-MT.

Os demais diretores e colaboradores do Grupo RDM - Rede de Mídias - parabenizam especialmen-

te o fundador da primeira agência de Publicidade de Mato Grosso na década de 70, que também fundou o Grupo RDM e atualmente exerce a função de CEO, o Dr. João Pedro Marques. Também rendemos nossas homenagens aos demais homenageados na oportunidade - Mauro CID e Geraldo Gonçalves - e ao presidente do SINAPRO MT, Cláudio Cordeiro, pela oportuna, merecida, justa e louvável iniciativa do "Resgate Histórico da Propaganda em Mato Grosso!"

## Balancos mostram lucros das estatais brasileiras

Em 2023, as principais estatais brasileiras – Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica Federal e Correios – registraram um lucro líquido combinado de R\$ 182 bilhões, uma queda de 24% em relação ao ano anterior. Esse declínio foi influenciado principalmente pela redução de 33% no lucro da Petrobras. Enquanto Banco do Brasil e Caixa tiveram melhorias em seus resultados, o BNDES e os Correios enfrentaram quedas. A gestão de recursos, o impacto das políticas governamentais e as condições de mercado foram fatores determinantes para o desempenho financeiro dessas empresas.



## BC revisa para cima a projeção do PIB para este ano

O Banco Central do Brasil revisou para cima a projeção de crescimento do PIB em 2024, de 1,7% para 1,9%, refletindo um início de ano mais dinâmico do que o esperado. Este ajuste decorre principalmente de melhores perspectivas para a indústria e o setor de serviços, enquanto a produção agropecuária teve sua expectativa reajustada para uma queda. As projeções para o consumo das famílias se mantiveram estáveis, mas houve aumento nas expectativas para o consumo do governo e investimentos. As estimativas para as exportações e importações foram ajustadas, prevendo-se agora uma contribuição da demanda interna de 2,3%, e do setor externo, de -0,4% para o PIB em 2024.



## STF invalida licença superior a 120 dias para deputados de MT e PE

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou trechos das Constituições de Mato Grosso e de Pernambuco que previam licença por prazo superior a 120 dias, sem remuneração, para que deputados estaduais tratassem de assuntos de interesse particular. A Constituição mato-grossense autorizava o afastamento do parlamentar por até 180 dias. No caso de Pernambuco, não houve a fixação de prazo. Mas, segundo a Constituição Federal, afastamento superior a 120 dias por motivos de interesse privado leva à perda do mandato de senadores e deputados federais. O cargo é declarado vago e o suplente é convocado. Com a decisão, o STF entendeu que a mesma regra deve ser aplicada aos parlamentares estaduais.





## Estrangeiros estão de olho na compra de empresas brasileiras

No ano passado, investidores internacionais foram responsáveis por 47% das fusões e aquisições de empresas brasileiras. É a maior taxa de participação estrangeira na década. Isso significa que empresas e investidores gringos estão olhando cada vez mais para oportunidades de se juntarem a negócios brasileiros e, em alguns casos, comprarem toda a operação. Quanto mais dinheiro entrando no mercado brasileiro, mais empregos tendem a ser criados e mais tecnologia tende a ser desenvolvida por aqui.



## Comandante do Exército diz que STF está 'totalmente certo'

O comandante do Exército, general Tomás Ribeiro Paiva, manifestou apoio ao posicionamento do Supremo contra o poder moderador das Forças Armadas. "Totalmente! Não há novidade para nós", disse o general. "Quem interpreta a Constituição em última instância é o STF e isso já estava consolidado como o entendimento", ressaltou. O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, também endossou essa visão, afirmando que o posicionamento do STF "é a confirmação do óbvio".



### DITO & FEITO

"Foi um grande presidente. Presidente sério, trabalhador, um presidente que transitava, como presidente, e continua transitando pelos três Poderes. Na história, não temos nenhum presidente que seja igual ao presidente Michel Temer nas relações com os três Poderes."  
*Do ministro Alexandre de Moraes.*

"Identificação biométrica - a nossa democracia tem as suas digitais."  
*Slogan da campanha do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)*

"Uma coisa que eu quero que as pessoas saibam é que vamos recuperar a indústria naval brasileira."  
*Do presidente Lula, ao anunciar obras para o Complexo Industrial e Portuário de Niterói (RJ).*

"Sempre tive debates acalorados, verdadeiros. Mas debates transparentes sobre o que eu, como governo, defendo na Petrobras; e o presidente da Petrobras, naturalmente, [defende] como presidente de uma empresa. Os papéis são diferentes. Por isso há um conflito."

*Do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sobre seus conflitos com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.*

## **Abílio quer seguir exemplo de Bolsonaro**



O deputado federal e pré-candidato a prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), aproveitou a visita de Bolsonaro à capital e, durante discurso na Praça 8 de Abril, afirmou que tem condições de seguir o exemplo do ex-presidente e entregar aos cuiabanos uma gestão honesta.

## **Fama de “melancia” persiste em Wellington**

O senador Wellington Fagundes (PL) foi vaiado no ato pró-Bolsonaro, realizado na Praça 8 de Abril, em Cuiabá. A fala antecedeu a chegada do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), e foi um sinal de que a fama de “melancia” do senador persiste (verde por fora e vermelho por dentro).



## **Jayme enaltece a união dos partidos a Botelho**



O senador Jayme Campos destacou o entusiasmo e engajamento dos pré-candidatos a vereador em apoio à candidatura de Eduardo Botelho para prefeito de Cuiabá. Ele ressaltou a importância da união de diversos partidos em torno desse projeto político, visando à reconstrução da cidade.

## **Buzetti propõe regularizar o trabalho temporário no campo**



A senadora Margareth Buzetti (PSD-MT) protocolou um projeto que pretende regularizar o trabalho avulso no campo. A ideia é trazer maior segurança jurídica para aquele trabalhador que é contratado sazonalmente (no período da safra, por exemplo), mas não se encaixa no trabalho temporário.

## **Projeto amplia uso da força por policiais**



A Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei nº 5.261/23, de autoria do deputado federal Coronel Assis (União-MT), que permite o emprego de força nos casos em que o criminoso mantiver reféns sob seu domínio.

## **Emanuelzinho assegura moradias pelo programa Minha Casa Minha Vida**



O deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (MDB-MT) anunciou a obtenção de 1.364 casas para os municípios de Mato Grosso através do Programa Minha Casa Minha Vida, modalidade Rural.

## ■ Conselho de Ética aplica censura verbal a Abilio



O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados aplicou censura verbal ao deputado federal Abilio Brunini (PL). A conduta de Abilio foi questionada por membros da Comissão de Direitos Humanos, ao interromper a sessão que discutia a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas.

## ■ Coronel Assis tenta justificar voto a favor do mandante do assassinato de Marielle



Depois de votar pela liberdade de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso pela PF por suspeita de ordenar o assassinato da vereadora Marielle Franco, o deputado federal Coronel Assis (União-MT) justificou que agiu em defesa dos “princípios constitucionais”.

## ■ Wellington defende cota para mulheres no Legislativo



O senador Wellington Fagundes (PL) destacou a importância da participação das mulheres no Poder Legislativo. O parlamentar defendeu a aprovação do projeto de lei de sua autoria (PL 763/2021), que determina que sejam reservadas pelo menos 30% das vagas para as mulheres.

## ■ Gisela chama deputados de MT de 'incoerentes'



A deputada federal Gisela Simona (UB) criticou integrantes da bancada federal de Mato Grosso que votaram contra a prisão do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, em 2018.

## ■ Gisela será a representante da bancada negra na Suíça



A deputada federal Gisela Simona (União) representou a bancada negra do Brasil na missão oficial para a 3ª Sessão do Fórum Permanente sobre Afrodescendentes da Organização das Nações Unidas (ONU). Este evento foi realizado em Genebra, Suíça, de 15 a 19 de abril.

## ■ Wellington provoca Lula a testar popularidade



O senador Wellington Fagundes (PL) provocou o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a testar sua popularidade nas ruas de Sinop (a 500 km de Cuiabá), onde o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) arrastou multidão.

# Jayme alerta para 'pior seca' e diz que Pantanal está virando 'bolsão de miséria'

**Senador também condenou duramente fazendeiro que aplicou veneno de guerra no bioma: “Tem que ser preso e condenado”**

**Por Edilson Almeida**

Relator do Projeto de Lei 5482/2020, que estabelece o Estatuto do Pantanal, o senador Jayme Campos (União-MT) fez contundentes alertas sobre a necessidade de buscar medidas para proteger o bioma e, também, sua população. Primeiro, alertou para a possível 'pior seca' na região, maior até que a de 2020, quando incêndios proliferaram por toda a região; e, segundo, a transformação da região em 'bolsão de miséria' em face da falta de políticas públicas. Jayme Campos aproveitou para pedir a condenação do pecuarista Claudiney Oliveira Lemes, que desmatou áreas do Pantanal com substância considerada altamente tóxica. Ele usou 25 agrotóxicos diferentes, um deles tem a substância 2,4-D - presente na composição do chamado agente laranja. “Tem que ser preso, condenado. Ele está fora da lei, à margem da lei. Não estamos aqui para proteger marginal, quem grila, invade terra, quem derruba fora da lei” - disse.

As ponderações de Jayme Campos foram feitas durante audiência pública da Comissão de Meio Ambiente do Senado, requerida por ele próprio, após acatar pedido do Ministério Público para que fossem ouvidos os representantes da etnia indígena Guató, que vive na região. A audiência contou com a participação do cacique Carlos Henrique Alves de Arruda, da aldeia Aterradinho.

O debate também teve a participação de Leonardo Pereira, do Instituto Socioambiental SOS Pantanal; Luciana Leite, da Biodiversidade e do Clima da Environmental Justice Foundation (EJF), Paulo Teixeira de Sousa Junior, do INPP; Rodrigo Bressane, da Famato; e Silvana Dias de Campos, do Instituto Ambiental Augusto Leverger.



**Algumas providências devem ser tomadas” - pregou o senador mato-grossense. “Infelizmente o poder público não deu o tratamento que deveria dar a esse bioma”**

Também fizeram explanações representantes da OAB e Ministério Público de Mato Grosso.

“Até aqui fizemos um debate zeloso e responsável, com o intuito de construir um Estatuto do Pantanal que seja respeitado em sua plenitude. Até porque não se pode esquecer - ou perder de vista - daquelas pessoas que moram ali. E da forma como querem fazer, o pantaneiro não está inserido no contexto” - frisou o senador, ao lamentar o empobrecimento da região, situação que, segundo ele, envolve tanto o fazendeiro como também o trabalhador, o ribeirinho, entre outros. Com a região na parte sul já sob regime de emergência climática, decretada pelo Governo de Mato Grosso do Sul, Jayme Campos voltou a defender a importância do manejo para a região, inclusive, com queimadas controladas para evitar o que aconteceu em 2020. Ele cobrou atuação determinada por parte dos governos federal e estadual e das prefeituras, e lamentou a falta de estrutura de fiscalização para coibir abusos no uso do bioma.



“Algumas providências devem ser tomadas” - pregou o senador mato-grossense. “Infelizmente o poder público não deu o tratamento que deveria dar a esse bioma”.

Diante das ponderações dos debatedores, Jayme insistiu na preocupação de inviabilizar “a pouca ou quase nada de atividade que existe hoje no Pantanal”. Com efeito, ressaltou que a população da região, está “sobrevivendo pela honra da firma” e ressaltou que são esses que atuam na preservação do bioma “porque é da sobrevivência dele”.

Para ele, a audiência contribuiu para enriquecer o relatório final a ser apresentado, de forma a melhorar em todas as partes. “Estou aqui para fazer justiça, um relatório que atenda o pequeno, os povos originários, o produtor rural, os ribeirinhos, os quilombolas” - disse.

# Mauro diz que Botelho é o único que pode tirar Cuiabá do buraco e atoleiro financeiro

**Em podcast, governador reforçou que irá trabalhar na campanha para que o parlamentar seja o próximo prefeito**

Da Assessoria

O governador Mauro Mendes (União) deixou claro que irá trabalhar para que o deputado estadual Eduardo Botelho (União), presidente da Assembleia Legislativa, seja o próximo prefeito de Cuiabá. Ele afirmou que confia no trabalho do parlamentar para tirar a capital do buraco e atoleiro financeiro em que se encontra.

“Eu acredito que o Botelho, com a experiência dele, é um empreendedor, muito tempo da iniciativa privada, muita experiência no serviço público, gestor ali como presidente da AL, tem que gerir uma Casa que tem bastante funcionários, precisa seguir a lei, é alguém com predicados e competência para ajudar neste processo de tirar Cuiabá do buraco e do atoleiro financeiro”, afirmou durante entrevista ao Pod Olhar.

“Primeiro, vou trabalhar para que o Botelho seja prefeito, eu só tenho um voto, meu voto vale igual de qualquer cidadão, mas eu tenho o dever e direito de dar minha opinião sobre a impressão da cidade, fui prefeito, sou governador, e está cada vez mais claro que Cuiabá ficou para trás. É muito comum no interior encontrar terrenos urbanos que valem mais que na capital, o agronegócio foi para o interior, a nossa feira, que tínhamos na Acrimat, acabou, as feiras do interior são dez vezes maiores e mais importantes e Cuiabá está ficando para trás”, comentou.

O governador aproveitou ainda para descartar qualquer rumor de proximidade de Botelho com o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), lembrando que o prefeito enfrenta um enorme desgaste diante da administração caótica que realizou na cidade.



**Eu acredito que o Botelho, com a experiência dele, é um empreendedor, muito tempo da iniciativa privada, muita experiência no serviço público. É alguém com predicados e competência para tirar Cuiabá do buraco e do atoleiro financeiro”**

“Eu não acredito que Botelho tenha proximidade com Emanuel, mas quem tiver proximidade do Emanuel, seguramente, perde a eleição, seja quem for, mas essa pessoa não é Eduardo Botelho. Qualquer um que entende de política sabe disso. Emanuel não é uma poita, é um submarino que submergiu Cuiabá nas trevas, afundou Cuiabá em

dívidas, está um caos a administração, e quem encostar nisso vai vibrar na mesma frequência dele”, finalizou.

## Complexo Viário da Miguel Sutil

Eduardo Botelho comemorou o início das obras do Complexo Viário na Avenida Miguel Sutil, em Cuiabá, anunciadas pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra). O investimento é de R\$ 62,8 milhões e prevê a realização de três obras no entorno da trincheira Jurumirim.

O parlamentar parabenizou o governador Mauro Mendes (União) pelo empenho em realizar esta obra, que vai melhorar a mobilidade urbana da capital, numa das principais avenidas da capital. Ele aproveitou para reforçar a importância de uma parceria entre o governo e a prefeitura, já que o projeto ficou 14 meses aguardando autorização da administração municipal para iniciar as obras no Complexo Viário do Leblon. Precisou, inclusive, de uma medida cautelar por parte do Tribunal de Contas do Estado para poder agilizar este processo.

“Eu fico muito feliz em ver como o governador Mauro Mendes se empenhou para a realização desta importante obra para nossa capital e não desistiu, mesmo diante das dificuldades encontradas junto à gestão municipal”, afirmou Botelho.

### Comissão da Assembleia Permanece com Avallone na Presidência



A Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) foi instalada, e foram definidos os membros titulares e suplentes. O deputado Carlos Avallone (PSDB) foi reconduzido ao cargo de presidente, e Wilson Santos (PSD) ficou com a vice-presidência.

### Irresponsabilidade de quem?



O deputado estadual Júlio Campos (União) enfatizou que seria “irresponsabilidade” caso os órgãos federais ICMBio e Ibama não aprovassem a obra destinada a solucionar os deslizamentos no Portão do Inferno, localizado na MT-251 (Estrada para Chapada).

### Manutenção do Fethab diesel para Araguaia



O deputado estadual Dr. Eugênio de Paiva (PSB) manifestou preocupação com perda de receita dos municípios do Araguaia devido à decisão recente do Tribunal de Justiça (TJMT), que considerou inconstitucionais artigos da Lei do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab).

### Avanço no desempenho do MDB na janela partidária



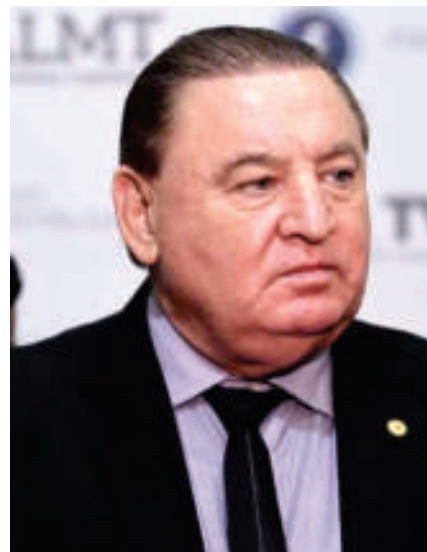
A deputada estadual Janaína Riva (MDB), secretária-geral do partido em Mato Grosso, definiu como “muito positivo” o fechamento da janela partidária para a agremiação. Segundo ela, o partido “jogou” de forma conjunta, e a divisão articulada entre os deputados do partido e comando estadual.

### Concurseiros da Polícia Militar pedem nomeação



Candidatos aprovados no concurso para soldado da Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT) se reuniram com o presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Eduardo Botelho (União). Na ocasião, eles pediram que o Legislativo estadual interceda com o governo estadual para apresentação de um cronograma de nomeação.

### Nininho diz que Mauro não é “Deus”



O deputado estadual Ondanir Bortolini, conhecido como Nininho (PSD), criticou o Governo do Estado, ao reivindicar a construção da MT-030, uma nova rodovia entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães, distante 65 km da capital.

## Faissal coordenará campanha de Abílio



O deputado estadual Faissal Calil (Cidadania) disse que não vai trocar de partido, neste momento, para evitar tumulto, já que não é candidato a nenhum cargo nas eleições de 2024. Ele comentou que vai trabalhar para eleger o deputado federal Abílio Brunini (PL) como prefeito de Cuiabá.

## Perícia calculará prejuízos na gestão de Wilson Santos



O juiz Bruno D'Oliveira Marques, da Vara Especializada em Ações Coletivas, determinou a realização de uma perícia contábil para apurar qual o valor do prejuízo ao erário causado pelo deputado estadual Wilson Santos, na época em que era prefeito de Cuiabá.

## Audiência pública com ministra das Mulheres



O desafio que envolve a erradicação da violência de gênero foi tema da audiência pública "Brasil Sem Misoginia", realizada pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso e que contou com a presença da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves.

## Profissionais de Administração são homenageados



Profissionais da área de administração foram homenageados durante sessão especial realizada no Plenário das Deliberações Deputado Renê Barbour, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

## Aprovada nova lei do Fethab



Em duas sessões ordinárias, os deputados estaduais de Mato Grosso aprovaram, em segunda votação e redação final, respectivamente, o Projeto de Lei 138/2024, que altera e acrescenta dispositivos à Lei 7.263, de 27 de março de 2000, a Lei do Fethab.

## Botão de Pânico em carros de aplicativo



O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (União), apresentou um projeto de lei em coautoria com a deputada Janaina Riva (MDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade para que as empresas de aplicativo de transporte forneçam o Botão do Pânico aos motoristas.

### Cuiabá: homenagem a Bolsonaro



O presidente da Câmara de Cuiabá, vereador Chico 2000 (PL), entregou, ao ex-presidente da República Jair Bolsonaro, o Título Honorífico Ordem do Mérito Legislativo, durante ato na Praça 8 de Abril, área central da capital.

### Lucas: Sem homenagem a covardes



O vereador Wlad Mesquita (Republicanos) apresentou um projeto de lei para proibir que espaços públicos recebam nomes de condenados por crimes cometidos contra mulheres

### Colíder: Moratória da Soja em Mato Grosso



O vereador Rica Matos apresentou ao governador Mauro Mendes uma solicitação para a implementação de medidas no contexto das discussões e ações em andamento sobre a Moratória da Soja, que proíbe o financiamento e a comercialização de soja oriunda de áreas do bioma Amazônia.

### Primavera do Leste: Punição aos invasores de propriedade



Os vereadores(as) da Câmara Municipal aprovaram projeto de lei que aplica sanções aos ocupantes comprovadamente ilegais e invasores de propriedades rurais, urbanas, particulares e públicas em Primavera do Leste.

### Livramento: Construção da Agência Municipal de Trânsito



A prefeitura de Livramento deverá, nos próximos dias, dar início às tratativas para a construção da agência municipal de trânsito. A pedido do Poder Executivo, a Câmara de Vereadores autorizou o remanejamento de R\$ 364.214,07 no orçamento.

### Pontes e Lacerda: Termo de Cooperação em Zona Rural



A Câmara de Vereadores de Pontes e Lacerda aprovou o Projeto de Lei nº 3030/2024, que autoriza o município a celebrar um Termo de Cooperação com a Associação dos Moradores e Produtores Rurais da Comunidade São João Batista (Córrego da Onça), situada na zona rural.

## Barra do Bugres: Conferência da Saúde



O presidente do Legislativo municipal, Nei da Saúde (MDB), e a vereadora Cleide Oliveira (Republicanos) participaram da 1ª Conferência Municipal da Saúde em Barra do Bugres, realizada pelo Conselho Municipal de Saúde.

## Sapezal: Curso de Capacitação para servidores



Os servidores do Legislativo de Sapezal participaram de uma capacitação promovida pelo Interlegis na cidade de Juara. O evento teve como objetivo principal capacitar os participantes nas áreas de implantação e configuração do SAPL - Sistema de Apoio ao Processo Legislativo.

## Adin de Sorriso foi declarada de utilidade pública



Os vereadores aprovaram por unanimidade o Projeto de Lei 65/21, que declarou de Utilidade Pública Municipal a Associação das Diversidades Intelectuais (Adin), de Sorriso-MT.

## Verba destinada às vítimas da enchente em Cáceres



A Câmara de Cáceres aprovou mais de R\$ 3 milhões para socorrer as famílias atingidas pela enchente ocorrida em Cáceres, no dia 10 de fevereiro de 2024.

## Alto Taquari: Agenda de compromissos em Rondonópolis



A presidente Márcia Buscariol, o vereador Adriano Sarapó e a assessora da presidência Isabel Gomes estiveram na cidade de Rondonópolis para uma série de compromissos voltados à saúde do município.

## Juara: RGA dos Servidores Públicos



Os parlamentares aprovaram o Projeto de Lei Municipal nº 021/2024, que trata do Piso Salarial Base do Magistério Público Municipal e a Revisão Geral Anual (RGA) aos Profissionais da Educação.



PRA  
**TUDO LADO**



TEM  
**RESULTADO**



HOSPITAL CENTRAL

# O ÚNICO ESTADO COM 6 HOSPITAIS EM CONSTRUÇÃO

TANGARÁ DA SERRA,  
ALTA FLORESTA,  
CONFRESA, JUÍNA

**EM CUIABÁ**  
HOSPITAL CENTRAL E  
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER



**Governo de  
Mato  
Grosso**

# Resiliente, Pantanal busca recuperação em meio a incêndios e secas



**Urge a responsabilidade dos parlamentares de Mato Grosso, nas esferas federal, estadual e municipais, para com o nosso Pantanal**

“**N**o Pantanal ninguém pode passar régua. Sobremuito quando chove. A régua é existidura de limite. E o Pantanal não tem limites.”

As conhecidas palavras do poeta pantaneiro Manoel de Barros expressam muitas características desse bioma que se esparrama em um mosaico de múltiplos ambientes para formar uma das maiores planícies alagáveis do mundo, com uma beleza impressionante. O Pantanal é considerado por muitos o “santuário da biodiversidade”. Vive da resiliência em meio às inundações e às secas, em um ciclo regido pela água e pelo fogo, cujo histórico data de pelo

“

**Como a região inunda bastante e pega fogo, só entram aqui as espécies que possuem características para conseguir se defender desses dois fatores ecológicos muito fortes”**

menos 12 mil anos. Destacado como Patrimônio Nacional pela Constituição e declarado Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Pantanal ganhou até data para ser celebrado: 12 de novembro. Ele é o tema da segunda edição da série “Biomass”, da Agência Senado, que em sua primeira publicação apresentou a situação do bioma Amazônia diante da devastação e da extrema alteração climática.

Apontado pelo IBGE como o menor de todos os biomas brasileiros, ocupa cerca de 150 mil quilômetros qua-



## Pantanal

A sua área aproximada é de 150.355 km<sup>2</sup> (IBGE, 2004), ocupando assim 1,76% da área total do território brasileiro, sendo 65% no Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso.

agência senado

drados no Brasil, quase 1,8% da área total mapeada [o maior é a Amazônia, com 49,3%], o Pantanal divide-se entre os estados de Mato Grosso do Sul (65%) e Mato Grosso (35%). O bioma, porém, está presente também em países fronteiriços como Bolívia e Paraguai, apesar da pouca extensão.

As inundações caracterizam e determinam a fisionomia singular da região. Baías, lagoas temporárias ou permanentes, repletas de plantas aquáticas submersas ou flutuantes chamam a atenção, especialmente de turistas, que não raro buscam o bioma para se deslumbrarem com imensos ninhaiis e com a grande densidade de animais por quilômetros quadrados, destacando-se espécies como tuiuiús, araras, tucanos, jacarés, onças-pintadas, tamanduás, cervos, veados, sucuris, capivaras e ariranhas.

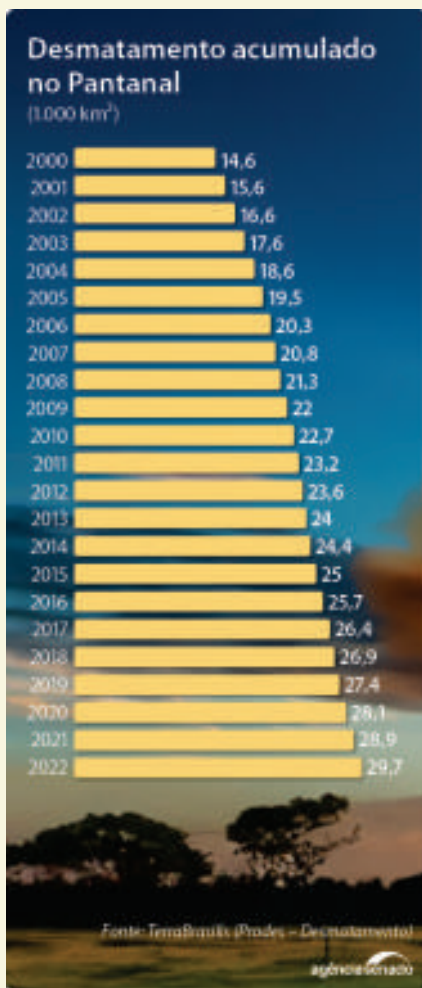
As chuvas no Pantanal caem geralmente de outubro a março, formando imensas áreas alagáveis, que nos demais meses drenam-se por toda a planície. Mas o curso de inundação anual — que antes se dividia em fases bem pronunciadas de cheia e seca — tem sofrido alterações nos últimos anos, com a acentuada diminuição das chuvas e o aumento da temperatura. Essas mudanças trouxeram um forte impacto na região.

O bioma passou a enfrentar secas intensas e prolongadas, com incêndios florestais que destruíram cerca de cinco milhões de hectares entre 2019 e 2021, com sérios danos à fauna e à flora da região. Pesquisadores estimam que 30% da área total tenha sido afetada. Esse desequilíbrio climático-ambiental colocou o Pantanal entre os biomas ameaçados e seu futuro tornou-se incerto. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que já houve a conversão, para exploração econômica, de 19,3% da área nativa do Pantanal. Esse percentual é relevante para uma Área de Uso Restrito, ou seja,

pelo Código Florestal (Lei 12.651/2012), aquela considerada sensível, cuja exploração requer a adoção de boas práticas agropecuárias e florestais.

Diante de um quadro dessa gravidade, o Senado começou a debater há cerca de três anos um projeto que institui o Estatuto do Pantanal (PL 5.482/2020). De iniciativa do senador Wellington Fagundes (PL-MT), o projeto prevê disciplinar a proteção, a conservação, a restauração e a exploração sustentável do bioma. Estabelece abrangência, definições e diretrizes para tanto. A proposta congrega a aplicação da legislação ambiental com ações voltadas para a sua sustentabilidade. O objetivo é ter políticas integradas que melhorem a qualidade de vida do pantaneiro e das comunidades locais, a partir da inclusão social e da redução de desigualdades regionais.

Uma das providências previstas é a proteção dos recursos hídricos e das nascentes — alguns rios já sofrem forte assoreamento, a exemplo do Taquari. Além disso, estão listados no Estatuto o plano de manejo integrado do



fogo, a recuperação e a utilização das áreas desmatadas e degradadas, como recomposição da cobertura vegetal nativa e manejo dos sistemas agropastoris. O senador Jayme Campos (União-MT), relator do projeto na Comissão de Meio Ambiente (CMA), afirma que procurou ouvir “a todos” para produzir o seu relatório, entre eles indígenas e quilombolas da região, ambientalistas e proprietários rurais. Jayme Campos entregou a última versão do seu relatório no dia 6 de novembro e o texto já está pronto para ser votado pela CMA.

O professor e pesquisador do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Geraldo Alves Damasceno Junior explica que o Pantanal é altamente influenciado pelas formações vizinhas – Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Chaco. Isso o torna um filtro:

– **Como a região inunda bastante e pega fogo, só entram aqui as espécies que possuem características para conseguir se defender desses dois fatores ecológicos muito fortes.**



**Os sítios arqueológicos no Pantanal têm cerca de oito mil anos, quer dizer que tem cerca de quatro mil anos de fogo no Pantanal registrados sem presença humana”**

Os lugares que inundam bastante e também se incendiam tendem a apresentar vegetação mais campestre, em especial no período mais seco. Após a inundação, reaparece a flora aquática que fica guardada num banco de sementes natural, em sistemas subterrâneos dormentes que se ativam com as inundações.

Já onde há menos inundação, aparecem a vegetação arbórea de mata ciliar e as florestas estacionais, como as de Cerrado, principalmente na região da Nhecolândia, uma das oito sub-regiões do Complexo, no Pantanal Sul (MS), localizando-se entre os rios Negro e Taquari. Há ainda os capões, manchas de mata

arredondadas que se acham no meio do campo, onde por vezes encontra-se a vegetação de floresta estacional decidual, mais ligada com a Mata Atlântica ou a Amazônia, dependendo da área. Às margens dos rios, é preciso visualizar as matas ciliares.

As paisagens pantaneiras também apresentam formações monodominantes, onde uma espécie de árvore ou herbácea predomina em uma determinada região. Ao todo, segundo o professor, já foram catalogadas 27 espécies com essas formações, como carandazal (carandá) e paratudal (ipê-amarelo).

A formação da planície de sedimentação do Pantanal ocorreu com a formação dos Andes. Os sedimentos que estão na superfície são considerados recentes – de 30 a 40 mil anos – e cobrem boa parte do bioma.

Diferentemente do que se imagina, o fogo não é inimigo do bioma, mas os incêndios florestais descontrolados, sim. Trabalhos apontam que existe fogo no Pantanal há pelo menos 12 mil anos. Em uma dinâmica temporária, a inundação e o fogo, com efeitos em separado, funcionam como filtros ecológicos.

– **Os sítios arqueológicos no Pantanal têm cerca de oito mil anos, quer dizer que tem cerca de quatro mil anos de fogo no Pantanal registrados**



Imagem aérea mostra assoreamento do Rio Taquari - Walfrido Tomás

sem presença humana. O Pantanal faz parte de um conjunto de ecossistemas que são amigos do fogo. De uma maneira em geral, a flora do Pantanal reage bem [à combustão], porque há mecanismos que as plantas usam para se proteger — ensina o professor da UFMS.

Muitas árvores têm características semelhantes às plantas do Cerrado, que têm cascas grossas e, portanto, conseguem sobreviver.

— Outras têm compostos fenólicos nas cascas que as protegem do fogo. Das que perdem a parte aérea, muitas espécies conseguem rebrotar a partir das raízes. Mas tudo isso leva um bom tempo para ocorrer: podem passar mais do que 20 anos para recuperar as características físicas que tinham antes. Mas não há registros de extinção de espécies pelo fogo — afirma Damasceno Junior.

Conforme levantamento oficial do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro [braço do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima responsável pelo registro nacional], há cerca de 1,8 mil espécies de flora e funga (fungos) catalogadas no bioma, sendo pouquíssimas endêmicas do Pantanal.

O pesquisador do Laboratório de Vida Selvagem da Embrapa Pantanal Walfrido Moraes Tomas alerta que os incêndios catastróficos, como os registrados principalmente em 2020, são resultado de uma conjunção de fatores em escalas diversas: a primeira é global, causada pelas fortes alterações climáticas e aquecimento do oceano Atlântico, o que afeta a circulação de ventos e, conseqüentemente, a formação de chuvas para toda a América do Sul.

— Não há dúvida alguma de que tudo que está acontecendo em qualquer lugar do mundo já é influenciado pelas mudanças climáticas — afirma Tomas.

Numa segunda escala, a continental, o desmatamento na Amazônia também contribui para a redução das quedas pluviais, atingindo em cheio a bacia hidrográfica que forma o Pantanal.



**O Pantanal faz parte de um conjunto de ecossistemas que são amigos do fogo. De uma maneira em geral, a flora do Pantanal reage bem [à combustão], porque há mecanismos que as plantas usam para se proteger”**

Os rios pantaneiros têm suas nascentes em outros biomas. Da Amazônia, as águas chegam à planície pantaneira por meio dos rios voadores, como são chamados os cursos de água atmosféricos.

— Aí você chega na escala regional. Temos as alterações da própria bacia do rio Paraguai, que é a bacia que forma o Pantanal. Os rios todos nascem fora do Pantanal e descem pra cá. O desmatamento das cabeceiras mexe com os

mananciais de água, ocorre produção de menos água na região inteira da bacia. Aumentam-se a erosão e o assoreamento do rio, perdem-se áreas úmidas. Essas áreas úmidas são drenadas para uso agrícola e da pecuária, na verdade. E quando se drena uma área úmida, a capacidade da bacia de reter água diminui, liberando aos poucos para dentro do Pantanal, que é uma área inundável — explica o especialista.

Os modelos de mudança climática para o Pantanal mostram que vai haver uma diminuição de 30% na média da chuva na bacia do rio Paraguai, acrescenta o pesquisador da Embrapa.

— Para se ter ideia, em 2019 já tinha chegado a isso. Em 2020, a redução das chuvas ultrapassou 40% em relação ao previsto. E aí o que a gente teve foi seca extrema, porque as áreas que estavam inundadas no Pantanal secaram. Havia matéria orgânica de plantas, ondas de calor muito fortes e muito vento. Foi uma combinação perfeita para incêndios catastróficos — recorda Tomas.

Por fim, ocorrem na escala local as ações humanas equivocadas, como a decisão de se atear fogo na época errada. Por isso, a saída, segundo os especialistas, é estimular o uso correto do fogo, na época certa, de forma a controlar a grande produção de biomassa vegetal.

De acordo com o professor Damasceno Junior, é preciso estabelecer limites para se continuar usando o fogo no Pantanal como instrumento de manejo, com planejamento para que esse evento não se torne incêndio.

— O fogo controlado é uma coisa. O incêndio pode queimar grandes extensões de áreas, pode destruir pontes, casas, matar pessoas e animais. Esse é o incêndio que ninguém deseja. Mas o fogo controlado, sim, fazendo de uma maneira que os animais consigam fugir com áreas delimitadas e com períodos adequados. Aí é um instrumento benéfico de manejo.

— Eliminar o fogo desse ecossistema só irá piorar a situação, reforça Tomas. Para o pesquisador, quando se deixa de queimar a savana, há aumento da densidade de plantas e arbustos, o que será combustível para incêndio nos dias de eventos climáticos extremos.

— Foi o que aconteceu com o Pantanal, que saiu de um período de 15 anos de muitas cheias, bastante intensas. E isso favoreceu o crescimento de plan-



Paisagens pantaneiras: registros da beleza do menor bioma do país

tas e produziu uma biomassa imensa nas áreas mais baixas.

Poente no principal rio da bacia pantaneira, o Paraguai, no município de Corumbá (MS), sul-mato-grossense Raphael Lopes

Enquanto a flora pantaneira é resiliente ao fogo, a fauna não consegue escapar sem danos dos incêndios florestais. Pelo menos 17 milhões de vertebrados morreram diretamente por causa do fogo, conforme estimativa da rede de pesquisa coordenada pelo pesquisador Tomas, da Embrapa Pantanal, e pelo ICMBio. Desse total, 16 milhões seriam animais de pequeno porte e quase um milhão de médio e grande porte. Cenas chocantes de animais carbonizados ou mortos pela inalação da fumaça rodaram o mundo em 2020.

Os especialistas asseguram que essa estimativa é, na realidade, muito maior. Com base na densidade de espécies conhecidas, concluiu-se que pelos menos mais 65 milhões de vertebrados e quatro bilhões de invertebrados foram afetados pelos efeitos indiretos.

Os animais, em geral, estão acostumados a fugir de um tipo de fogo normal, o de superfície. Mas os últimos incêndios catastróficos reuniram muitas dificuldades ao mesmo tempo: os animais que se resguardaram nas copas das árvores foram atingidos pelas labaredas ou morreram intoxicados, os que se esconderam no solo, acabaram cozidos e aqueles que normalmente correm e pulam a linha de fogo, geralmente de um metro, como onças e veados, encontraram faixas de cem metros e acabaram por cair dentro do fogo. Muitos afundaram em brasas.

— Nós temos três efeitos sobre a fauna quando da ocorrência dos incêndios: um, direto, que é o que mata o animal. O indireto transforma o ambiente, o animal fica sem recurso para alimentação, sem recurso para se esconder de pre-

adores ou para diminuir a temperatura do corpo, achar uma sombra, alguma coisa assim. Esse efeito é de longo prazo. O terceiro chamamos de efeito evolutivo, que tem a ver com o aprendizado das espécies em relação ao fogo — explica o analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/ICMBio) Christian Niel Berlinck.

Para o analista, é preciso investir em levantamentos básicos de campo, de modo que se tenha os cálculos mais precisos e não apenas um retrato:



**Outras [árvores] têm compostos fenólicos nas cascas que as protegem do fogo. Das que perdem a parte aérea, muitas espécies conseguem rebrotar a partir das raízes”**

— Eu não sei como era antes para eu poder estimar como vai ficar depois. Esse é o nosso grande problema.

Apesar da dimensão do estrago, que atingiu 30% do Pantanal, o que gerou um dano relativamente significativo à fauna, é preciso comemorar os 70% que foram preservados. Até o momento, não há registros de extinção de animais por causa dos incêndios. Mas algumas espécies, como o sagui-de-rabopreto e a cobra aquática endêmica *Helicops boitatói*, parecem ter diminuído sua presença abundante onde antes

eram facilmente avistados. O analista ambiental Christian Berlinck realizou levantamentos de campo sobre incêndios que destruíram 30% do bioma Cenap/ICMBio

— No Pantanal há uma densidade animal e vegetal muito grande, em um mosaico de ambientes muito rico. Temos muitas espécies e muitos indivíduos por espécie. Agora temos um processo de reocupação dessas áreas pelas espécies que antes existiam — acrescenta Berlinck.

Pesquisadores da Embrapa Pantanal fazem o monitoramento de diversas espécies desde 1991, quando iniciaram a contagem de jacarés, capivaras, cervos do Pantanal, veados campeiros e tuiuiús em ninhos ativos. O tuiuiú, por sinal, é a maior ave da planície pantaneira e símbolo do bioma e geralmente tem seus filhotes em árvores com mais de dois metros de altura.

— Isso é um trabalho que nos ajuda a responder a questões sobre o impacto nos ecossistemas. A gente não consegue ver tudo, contar tudo, mas nessa escala grande, esses animais [dos quais] a gente tem feito contagem, tem dado resultado bem interessante por serem dependentes de áreas inundáveis — explica o pesquisador da Embrapa.

No início dos trabalhos, os pesquisadores contabilizaram cerca de 20 mil ninhos de tuiuiús. A estimativa desse ano é de que haja pouco mais de oito mil ninhos ativos.

— É porque o Pantanal está bem mais seco. O tuiuiú é um animal que, quando o Pantanal enche, tem comida em abundância. Se nesse ano não encheu tanto, boa parte dos ninhos não vai produzir filhotes — avalia Tomas.

Já para outros bichos, como o cervo do Pantanal, a população não diminui ano a ano, mas ao longo de todo um período. Enquanto nos anos 90, a população estimada era de 45 mil, atualmente



Apesar de o fogo não ser inimigo do bioma, incêndios descontrolados, como os que atingiram o Pantanal em 2020, são.

a expectativa é de que esse número tenha caído à metade.

— É um processo mais complicado, porque você precisa ter muito tempo seco para a população de cervos diminuir — observa o pesquisador da Embrapa.

Imagens do monitoramento de espécies, entre elas o tuiuí, a ave-símbolo do Pantanal, junto a um ninho Cenap/ICMBio e Paula Pimenta O Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade (Salve) do ICMBio aponta que, das 1.390 espécies avaliadas (todos os vertebrados e alguns invertebrados), 32 estão em categorias de ameaça.

São cinco espécies na categoria “em perigo”, como as aves água-cinzenta, maçarico-rasteirinho e piolinho-do-grotão. Outras 27 estão na categoria “vulnerável”: tamanduá-bandeira, onça-pintada, lobo-guará, gato-azul, tico-tico-de-máscara-negra, maçarico-de-papo-vermelho e besouro-rola-bosta. Não há espécies no momento descritas entre as criticamente em perigo.

Por meio de projetos de conservação e monitoramento, alguns animais deixaram ao longo dos anos a lista dos ameaçados. É o caso da arara-azul-grande, que há 34 anos tem sido objeto principal do Projeto Arara Azul, criado e coordenado pela professora e pesquisadora Neiva Guedes, presidente do Instituto Arara Azul.

A espécie é a mais suscetível das grandes araras, o que se explica principalmente por duas peculiaridades: ser muito especializada na questão alimentar (ingere basicamente dois tipos de frutos durante toda a sua vida) e se reproduzir em cavidades, seja em troncos de árvores vivas, geralmente manduvi e ximbuva, seja em falhas de paredões rochosos.

Diante disso, os incêndios de 2019 a 2021 foram extremamente seve-



**Mas tudo isso leva um bom tempo para ocorrer: podem passar mais do que 20 anos para recuperar as características físicas que tinham antes. Mas não há registros de extinção de espécies pelo fogo”**

ros para a continuidade da recuperação da espécie, significativamente afetada. No refúgio ecológico Caiman (MS), onde o projeto tem cadastrados 110 ninhos entre naturais e artificiais, 49% foram atingidos em 17 dias de fogo no ano de 2019.

— Os ninhos foram afetados diretamente pelo fogo, queimando, perdendo ovos e filhotes. Às vezes o fogo não chegou no local, não queimou naquela área, mas a fumaça inalada pelos filhotes acabou os levando a óbito. Então, foi um efeito devastador para as araras. E considerando que elas comem a castanha de apenas duas palmeiras, o item alimentar também foi prejudicado — relata Neiva.

A pesquisadora acredita que após os incêndios essa espécie volte à lista dos ameaçados.

Assim que possível, o projeto trabalhou para a recuperação e instalação de novos ninhos, o que possibilitou nova postura de ovos por alguns animais, apesar das dificuldades com a alimentação atingida pelo fogo.

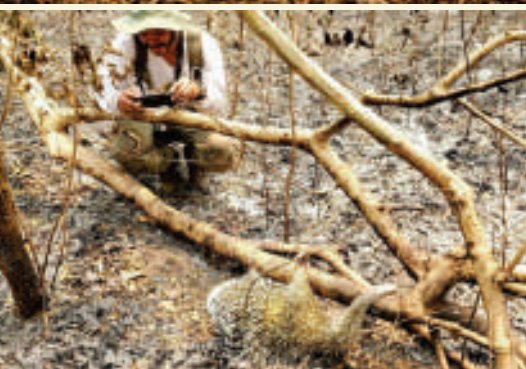
— Os animais começaram a ter lesões na pele, a ter baixa resistência. Conseguimos resolver alguns danos: os animais sobreviveram, mas outros foram a óbito. Mas não só as araras estavam passando fome, os outros bichos também. E o que aconteceu? Animais que não comiam arara começaram a

Poente no principal rio da bacia pantaneira, o Paraguai, no município de Corumbá (MS), sul-mato-grossense





O analista ambiental Christian Berlinck realizou levantamentos de campo sobre incêndios que destruíram 30% do bioma



comer porque estavam passando fome também, entre eles, o macaco-prego e a irara, um mustelídeo, bem parecido com a ariranha, que é bem voraz — conta a pesquisadora.

A presidente do Instituto Arara Azul, Neiva Guedes, e equipe conseguiram retirar as araras-azuis da lista de espécies ameaçadas Divulgação

Os efeitos do fogo, segundo a presidente do Instituto, podem ser sentidos até hoje, pois alteraram muito a relação entre as espécies, com aumento da predação, da mortalidade e da disputa pelos ninhos.

O problema é ainda pior diante das alterações climáticas, que provocam uma onda preocupante de elevação da temperatura.

— A gente teve agora recentemente as piores ondas de calor aqui no Brasil, e o Centro-Oeste foi bastante atingido. Estava em campo em setembro, justamente no período que estavam eclodindo os ovos de araras, exatamente na semana dos calores de quase 46°C. O que aconteceu? Os bichos não resistiram. Era muito quente, muito seco e eles são muito delicados — lembra Neiva.

Em 1990, quando o projeto foi iniciado, a estimativa era de que havia 1,5 mil araras azuis no Pantanal, número que triplicou e chegou a cinco mil em 2009. Esse resultado foi obtido a partir do manejo, instalação de ninhos artificiais (mais de 400), acompanhamentos de



**Não há dúvida alguma de que tudo que está acontecendo em qualquer lugar do mundo já é influenciado pelas mudanças climáticas”**

outros 400 ninhos naturais e, sobretudo, segundo Neiva, pelo envolvimento da população local. Os fazendeiros e funcionários são considerados parceiros importantes do projeto, um dos mais longevos do país na área animal, que também conta com parcerias na iniciativa privada.

Além da perda para o fogo, os animais são alvo de uma prática que tem retornado com força à região do Pantanal: o tráfico de animais, especialmente destinado ao mercado asiático. Recentemente, mais de uma centena de ovos de aves foram apreendidos, sendo a maioria de araras e tucanos.

— O tráfico que tinha diminuído muito voltou aos poucos. E agora está exacerbado. Estão apreendendo ovos



Imagens do monitoramento de espécies, entre elas o tuiuiú, a ave-símbolo do Pantanal, junto a um ninho - Cenap/ICMBio e Paula Pimenta

que a gente nem tem conhecimento da origem. Ou seja, estamos num momento muito difícil — alerta a pesquisadora, que acrescenta a preocupação ainda com a retirada de penas dos animais para a confecção de ornamentos e venda ilegal.

O Instituto Arara Azul monitora também outras aves, como os tucanos Angiolo/AdobeStock e Raphael Lopes

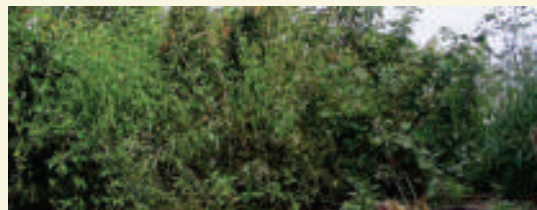
#### **Ações do Senado**

Em meio aos problemas que põem em risco o bioma, o autor do projeto do Estatuto do Pantanal, senador Wellington Fagundes, defende que a norma irá proporcionar ações integradas entre os estados pantaneiros.

“A apresentação de um projeto de lei que institua uma norma geral de proteção ao bioma Pantanal, a qual pode ser denominada Estatuto do Pantanal, não apenas possui fundamentação constitucional, mas também é meritória, uma vez que uma legislação específica de proteção ao Pantanal, ao regular conservação, proteção, restauração e exploração sustentável do bioma, cria princípios e um regime jurídico próprio ao bioma, que possibilitará maior segurança




**Temos as alterações da própria bacia do rio Paraguai, que é a bacia que forma o Pantanal. Os rios todos nascem fora do Pantanal e descem para cá”**



**“Aumentam-se a erosão e o assoreamento do rio, perdem-se áreas úmidas. Essas áreas úmidas são drenadas para uso agrícola e da pecuária, na verdade”**





jurídica e ações integradas e coordenadas pelos estados que fazem parte da região”, sustenta Wellington na justificativa do projeto.

Com parecer favorável à proposta, o senador Jayme Campos (União-MT), relator da matéria na CMA, disse que “produziu um relatório baseado no equilíbrio”:

– Até porque, preservar não significa abandonar, significa cuidar bem do bioma. E é exatamente o que todos desejam: cuidar do Pantanal, com os governos envolvidos atuando de forma conjunta, não apenas na fiscalização, como também no desenvolvimento de um programa amplo de educação ambiental e de investimentos em saneamento básico.

Uma das propostas do Estatuto é a criação de um selo “Pantanal Sustentável” para produtos e atividades originárias do bioma. A ideia é valorizar e estimular a produção e a prática de atividades turísticas e culturais, além de identificar boas práticas que resultem na preservação dos recursos naturais.

O senador Nelsinho Trad (PSD-MS) avalia que aprovar um marco normativo geral para o bioma garante segurança jurídica e parâmetros mínimos para a legislação estadual:

– O projeto do Estatuto estabelece princípios e diretrizes para conciliar a proteção ambiental e o desenvolvimento socioeconômico no bioma, de maneira a garantir que as atividades econômicas na região não resultem em degradação do meio ambiente.

Para obter recursos, Jayme Campos apresentou este ano o PL 1.162/2023. O projeto destina verbas de fundos ambientais climáticos para projetos e iniciativas de bioeconomia. O senador enfatiza que o Pantanal é habitado por grande número de povos, cada qual com sua cultura e seus costumes:

– O projeto que apresentamos fortalece os objetivos para o bom uso do bioma, ao priorizar iniciativas da bioeconomia, que abrangem um conjunto agregado de atividades econômicas associadas a produtos e processos biológicos e que resultam em diversos benefícios para a sociedade e para o meio ambiente. Trata-se, portanto, da interiorização de uma economia baseada na floresta em pé, que promova a proteção do regime climático, mas também a geração de empregos e de renda para brasileiras e

brasileiros que residem na Amazônia Legal e no bioma Pantanal. Isto é usar recursos para dar oportunidades para essa gente que lá habita.

Senadores Wellington Fagundes, Jayme Campos e Nelsinho Trad, ativos no debate sobre o Estatuto do Pantanal Edilson Rodrigues/Agência Senado, Jefferson Rudy/Agência Senado e Pedro França/Agência Senado

Além de apostar no ecoturismo, voltado à contemplação das belezas e peculiaridades do bioma, e no turismo de pesca, que atrai milhares de praticantes todos os anos para a região, o pesquisador da Embrapa Walfrido Tomas reforça a visão de que o desenvolvimento econômico pode e deve caminhar junto com a preservação do meio ambiente.

O pesquisador diz que é preciso valorizar a pecuária tradicional. Só para se ter ideia, Mato Grosso é o estado com o maior rebanho bovino do Brasil, com quase 35 milhões de cabeças, cerca de 15% do gado existente no país, conforme o último censo do IBGE, de 2022. Embora não haja estatísticas seguras, segundo os especialistas, sabe-se que uma parte desse rebanho está no Pantanal.

— Pelo menos 80% das propriedades rurais têm boi em pastagem nativa. Esse é um serviço que o ecossistema produz de graça, com um valor econômico brutal. A valorização da pecuária tradicional é a melhor estratégia de conservação do Pantanal hoje — avalia Tomas.

Para o analista ambiental Christian Berlinck, é preciso ter um ambiente o mais diversificado possível, com nichos conectados entre si.

— Então na hora em que se pratica monocultura, quebra-se essa conexão. O importante é fazer com que esses nichos se comuniquem. Por isso que a pecuária extensiva e tradicional do Pantanal é linda nesse ponto, porque o gado permeia por esses ambientes e a fauna permeia junto. É muito comum você entrar numa pastagem e ver um monte de bicho junto associado ao gado — reforça Berlinck.

A pecuária tradicional precisa ser valorizada, pois convive bem com a fauna local e é estratégica para conservar o Pantanal, avaliam os especialistas Cesar Machado/Adobe Stock e Walfrido Tomas

No Pantanal ninguém pode passar régua. Sobremuito quando chove. A régua é existidura de limite. E o Pantanal não tem limites.

**“Em 2020, a redução das chuvas ultrapassou 40% em relação ao previsto. E aí o que a gente teve foi seca extrema, porque as áreas que estavam inundadas no Pantanal secaram”**



Nos pátios amanhecidos de chuva, sobre excrementos meio derretidos, a surpresa dos cogumelos! Na beira dos ranchos, nos canteiros da horta, no meio das árvores do pomar, seus branquíssimos corpos sem raízes se multiplicam.

O mundo foi renovado, durante a noite, com as chuvas. Sai garoto pelo pileque com olho de descobrir. Choveu

tanto que há ruas de água. Sem placas sem nome sem esquinas. Incrível a alegria do capim. E a bagunça dos periquitos! Há um referver de insetos por baixo da casca úmida das mangueiras.

Alegria é de manhã ter chovido de noite! As chuvas encharcaram tudo. Os baguaris e os caramujos tortos. As chuvas encharcaram o cerrado até os pentelhos. Lagartos espaceiam com



olhos de paina. Borboletas desovadas melam. Biguás engolem bagres perplexos. Espinheiro emaranhados guardam por baixo filhotes de pato. Os bulbos das lixeiras estão ensanguentados. E os ventos se vão apodrecer!

Até as pessoas sem eira nem vaca se alegram. E as águas irrompem no cio os limites do pátio. Um cheiro de ariticum maduro penetra as crianças.

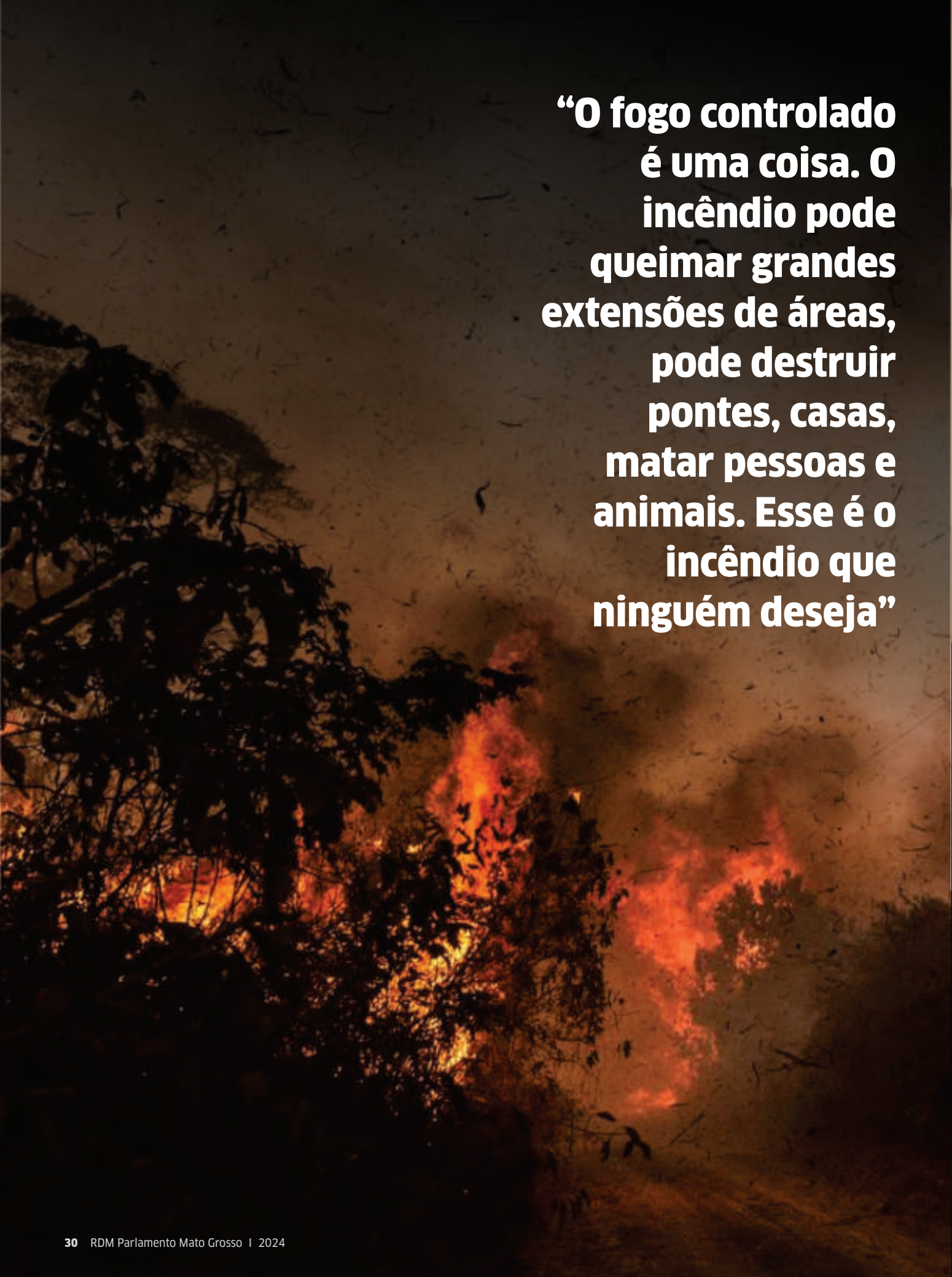
Fugiram dos buracos cheios de água os ofídios lisos. E entraram debaixo dos fogões de lenha. Os meninos descobrem de mudança as formigas-carregadeiras. Cupins constroem seus túneis. E há os bentevis-cartolas nos pirizeiros de asas abertas.

Um pouco do pasto ficou dentro d' água. Lá longe, em cima da peúva, o ninho do tuiuiu ensopado. Aquele ninho

fotogênico cheio de filhotes com frio!

A pelagem do gado está limpa. A alma do fazendeiro está limpa. O roceiro está alegre na roça, porque sua planta está salva. Pequenos caracóis pregam saliva nas roseiras. E a primavera imatura das araras sobrevoa nossas cabeças com sua voz rachada de verde.

**Fonte: Agência Senado**



**“O fogo controlado  
é uma coisa. O  
incêndio pode  
queimar grandes  
extensões de áreas,  
pode destruir  
pontes, casas,  
matar pessoas e  
animais. Esse é o  
incêndio que  
ninguém deseja”**



Mudou e precisa de um  
Sistema de Segurança inteligente?  
**Conte com a New Line**



O MOSQUITO  
NÃO ESCOLHE  
O ENDEREÇO,  
MAS NÓS  
PODEMOS  
ESCOLHER A  
PREVENÇÃO!

Seu lar, sua fortaleza.  
Elimine criadouros,  
construa um  
ambiente saudável  
para todos.

**Apoie essa causa!**



Em caso de sintomas, procure  
uma Unidade Básica de Saúde



**A LUTA É DE TODOS NÓS!**